

INTERPRETAÇÃO DE TEXO



<http://elonsouto.blogspot.com.br/2012/02/lei-ficha-limpa-aprovada.html>

01. Assinale a afirmativa FALSA.

- (A) A frase “Espelho, espelho meu, existe no Brasil alguém mais sujo do que eu?” (Charge I) se justifica pelo processo intertextual da paródia.
- (B) Considerando as diferenças entre língua oral e escrita, a fala do personagem no segundo balão da Charge III representa uma inadequação da linguagem usada no contexto.
- (C) A palavra “sanção” (balão 1 da Charge II) admite como variante linguística “sansão”, que pode substituir a primeira sem alterar o sentido da frase.
- (D) No 2º balão da Charge I, o termo “limpinhos” está entre aspas por trazer ao contexto uma conotação irônica.
- (E) A vírgula depois de “aí” destaca o vocativo.

02. Assinale a alternativa que NÃO apresenta um exemplo de coloquialismo.

- (A) “E, aí, nobre colega?!”
- (B) “Toda unanimidade é burra.”
- (C) “Tô procurando trabalho.”
- (D) “Mande flores para Dilma.”
- (E) “Tá procurando uma mansão...”

03. Considere esta afirmação:

“O repórter atritou-se com o dono da rádio por causa de suas ideias para a próxima campanha política”. Ela é ambígua, pois permite atribuir a causado atrito tanto às ideias do repórter quanto às do dono da rádio.

Somente não é ambígua:

- (A) Os filhos visitaram os pais, ainda que estivessem inteiramente envolvidos na construção da nova casa.
- (B) A mãe criticou duramente as professoras de suas filhas, que, nas férias, estudam inglês nos Estados Unidos.
- (C) Em todo o mundo, os jornais deram grande manchete à matança dos revoltosos da Chechênia.
- (D) Mandeí os formulários devidamente preenchidos e assinados por meu tio.
- (E) Os clientes do Banco, que já estavam cadastrados, receberam as informações sobre o novo tributo pelo correio.

04. Leia

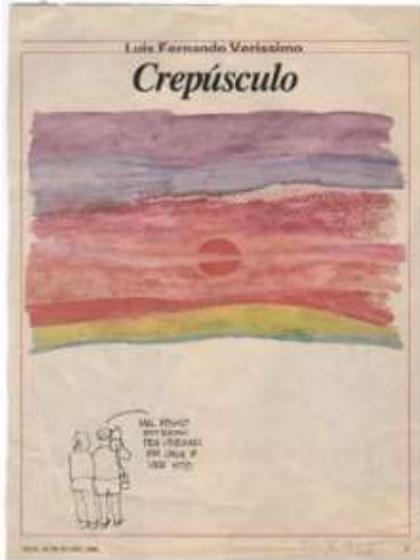
O sedutor médio
Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2,3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. Poesia numa hora dessas?!
Rio de Janeiro: Objetiva, 200

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- (A) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- (B) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- (C) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- (D) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- (E) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

05. Leia



A frase dita pelo homem retratado no cartum, enquanto filma o pôr-do-sol, é: “Mal posso esperar pra chegar em casa e ver isto” Qual é a crítica que se percebe no texto?

- (A) A natureza está sendo destruída e o homem não percebe, envolto que está com as tecnologias de registro e informação.
- (B) O homem está se alienando cada vez mais devido o mau uso das tecnologias de informação e comunicação.
- (C) O desenvolvimento atual do ser humano se dá exclusivamente pela evolução das tecnologias de informação e comunicação.
- (D) As pessoas hoje em dia submetem-se às tecnologias e nem percebem que desvalorizam o que é natural.
- (E) Apesar de o homem estar acompanhado, ele prefere a mediação das coisas do mundo pelas lentes da tecnologia a usufruir da companhia do outro.

06. Leia

São Paulo - A revista Forbes reuniu os dez mais ricos eventos esportivos do mundo e os três primeiros colocados são de campeonatos de futebol. A classificação é feita a partir dos prêmios pagos aos vencedores de cada torneio e, por incrível que pareça, a Copa do Mundo não está na primeira posição. Apesar da repercussão mundial, a Copa fica atrás dos dois principais campeonatos europeus de futebol.

Revista Exame abril/2013

Considerando o termo Mega Evento, muito discutido na atualidade, o mesmo pode ser definido como:

- (A) Grandes eventos Esportivos que têm um caráter de unir as pessoas em prol do esporte com significado internacional com caráter dramático e apelo popular de massa.
- (B) Grandes eventos culturais (incluindo comerciais, políticos, esportivos, religiosos etc) que têm um caráter dramático, apelo popular de massa, significado internacional e com grande apelo de mídia;
- (C) Grandes eventos que possuem consequência significantes para a cidade, região ou nação hospedeira e com grande apelo de mídia;
- (D) São grandes eventos culturais (incluindo comerciais e esportivos) que atrai a cobertura considerável de mídia e grande apelo popular de massa;
- (E) São grandes eventos com características de ser descontínuos, fora do comum, internacionais e grandes em sua composição.

07. Leia

MANDIOCA – mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da Manihot utilíssima podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o

território nacional: “pão-de-pobre” – e por motivos óbvios. Rica em fécula, a mandioca — uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses — é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África. O melhor do Globo Rural. Fev. 2005 (fragmento).

De acordo com o texto, há no Brasil uma variedade de nomes para a Manihot utilíssima, nome científico da mandioca. Esse fenômeno revela que

- A) existem variedades regionais para nomear uma mesma espécie de planta.
- B) mandioca é nome específico para nomear a espécie existente na região amazônica.
- C) pão-de-pobre é designação específica para a plantada região amazônica.
- D) os nomes designam espécies diferentes da planta, conforme a região.
- E) a planta é nomeada conforme as particularidades que apresenta.

08. Leia

Há certos usos consagrados na fala, e até mesmo na escrita, que, a depender do estrato social e do nível de escolaridade do falante, são, sem dúvida, previsíveis. Ocorrem até mesmo em falantes que dominam a variedade padrão, pois, na verdade, revelam tendências existentes na língua em seu processo de mudança que não podem ser bloqueadas em nome de um “ideal linguístico” que estaria representado pelas regras da gramática normativa. Usos como ter por haver em construções existenciais (tem muitos livros na estante), o do pronome objeto na posição de sujeito (para mim fazer o trabalho), a não concordância das passivas com se (aluga-se casas) são indícios da existência, não de uma norma única, mas de uma pluralidade de normas, entendida, mais uma vez, norma como conjunto de hábitos linguísticos, sem implicar juízo de valor. CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

Considerando-se a reflexão trazida no texto a respeito da multiplicidade do discurso, verifica-se que

- A) estudantes que não conhecem as diferenças entre língua escrita e língua falada empregam, indistintamente, usos aceitos na conversa com amigos quando vão elaborar um texto escrito.
- B) falantes que dominam a variedade padrão do português do Brasil demonstram uso que confirmam a diferença entre a norma idealizada e a efetivamente praticada, mesmo por falantes mais escolarizados.
- C) moradores de diversas regiões do país que enfrentam dificuldades de se expressar na escrita revelam a constante modificação das regras de emprego de pronomes e os casos especiais de concordância.
- D) pessoas que se julgam no direito de contrariar a gramática ensinada na escola gostam de apresentar usos não aceitos socialmente para esconderem seu desconhecimento da norma padrão.
- E) usuários que desvendam os mistérios e sutilezas da língua portuguesa empregam formas do verbo ter quando, na verdade, deveriam usar formas do verbo haver, contrariando as regras gramaticais.

09. Leia

Motivadas ou não historicamente, normas prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa posição de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa questão que opõe não só as normas do português de Portugal às normas do português brasileiro, mas também as chamadas normas cultas locais às populares ou vernáculas, deve-se insistir na ideia de que essas normas se



consolidaram em diferentes momentos da nossa história e que só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios. CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para a

- A) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- B) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- C) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- D) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculas em um determinado país.
- E) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

10. Texto

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em quedava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o "o senhor":

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém. Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra "senhor", no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste. Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira. BRAGA, R. A borboleta amarela. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera a situações específicas de um uso social. A violação desse princípio

- A) "Essa palavra, 'senhor', no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste."
- B) "A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição."
- C) "Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa."
- D) "O território onde eu mando é no país do tempo que foi."
- E) "Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira."

11. Leia

Eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins...bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental. Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 (inédito).

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é

- A) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- B) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.

C) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.

D) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.

E) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

12. Leia

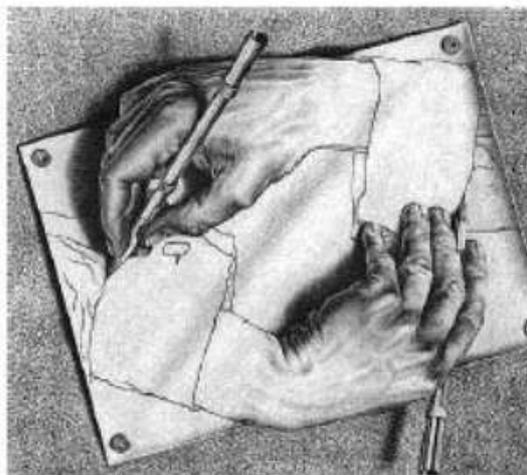
Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoando que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve/ que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro. BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões "voltou de ateu", "disilimina esse" e "eu não sei a ler". Com essa reflexão, o autor destaca

- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B) a importância de certos fenômenos gramaticais para
- C) conhecimento da língua portuguesa.
- D) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

13. Observe, a seguir, esta gravura de Escher:



Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

- (A) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
- (B) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
- (C) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.

(D) na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.

(E) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

14. Leia



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de

Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da (A) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.

(B) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.

(C) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.

(D) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.

(E) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos